

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação física e áreas de estudo do movimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-869-4 DOI 10.22533/at.ed.694192612 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física, cada vez mais, tem se configurado como um campo acadêmico-científico que possibilita o encontro e, por conseguinte, o diálogo entre diversas áreas do conhecimento. Desta forma, o presente e-book “Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano” se constitui numa obra composta por quatorze artigos científicos, os quais estão divididos em dois eixos temáticos distintos, entretanto, interdependentes. No primeiro eixo intitulado “Exercício Físico e Movimento Humano”, é possível encontrar estudos que discutem o exercício físico aplicado a sujeitos com especificidades distintas, a partir de diferentes modalidades esportivas. No segundo eixo intitulado “Educação Física Escolar, Práticas Pedagógicas e Corporais”, é possível verificar estudos que discutem diferentes aspectos da Educação Física Escolar, que vão desde a organização pedagógica das aulas, perpassando por aspectos inclusivos, práticas corporais como as lutas e as atividades circenses, até as representações sociais que são criadas por professores. Não obstante, o presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, contribuindo para discussões de grande relevância da Educação Física. Portanto, é com grande entusiasmo e expectativa que desejo uma boa leitura a todos.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO SISTEMATIZADO PARA ATLETAS DE VÍDEO JOGOS	
Rudá Gonçalves Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.6941926121	
CAPÍTULO 2	8
AVALIAÇÃO DERMATOGLÍFICA EM JOGADORES UNIVERSITÁRIOS DE VOLEIBOL	
Hugo Politano	
Fabiana Neves Politano	
Anna Paula Silvério Silva	
Douglas Tribst Costa	
Ídico Luiz Pellegrinotti	
DOI 10.22533/at.ed.6941926122	
CAPÍTULO 3	18
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL (TDI) EM OFICINAS INCLUSIVAS DE TAEKWONDO	
Natália Monaco de Castro	
Marina Mathias Baptista Guimarães	
Thais Yuri Jo Santos	
Luan Tremante Espósito Pinheiro	
Eduardo Dias de Souza	
Gabriela Garcia Jimenez	
DOI 10.22533/at.ed.6941926123	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBIO NO RISCO CARDIOVASCULAR DE MULHERES EM AYACUCHO	
Oscar Gutiérrez Huamaní	
Florabel Rosario Narváez Lope	
Guadalupe Infante Escriba	
Edwin Héctor Eyzaguirre Maldonado	
Ciro Augusto Madueño García	
Juan Pariona Cahuana	
Magna Maricia Meneses Callirgos	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6941926124	
CAPÍTULO 5	44
GINÁSTICA LABORAL: PESQUISA INTERVENTIVA COM TRABALHADORES DO COMÉRCIO	
Marília Ferreira Silva	
Carmen Lucia Rocha Silva	
Luzia Samira Silva de Jesus	
Fernando Alves Ferreira	
Renata Machado de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.6941926125	

CAPÍTULO 6	51
INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM ADOLESCENTES	
Alan Cristian Alves Brito	
Luiz Eduardo Vieira Lemos	
Marco José Mendonça de Souza	
Eliana da Silva Coêlho Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6941926126	
CAPÍTULO 7	63
INFLUÊNCIAS BIOECOLÓGICAS DA PRÁTICA DA NATAÇÃO NA VIDA DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ACOMETIDA POR AVE: UM ESTUDO DE CASO	
Debora Gambary Freire Batagini	
Milton Vieira do Prado Junior	
Letícia do Carmo Casagrande Morandim	
Luis Felipe Castelli Correia de Campos	
Rubens Venditti Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6941926127	
CAPÍTULO 8	79
ROTINA DE TREINO E SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL EM ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	
Emilton Lima de Carvalho	
Thiago dos Santos Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.6941926128	
CAPÍTULO 9	90
A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ENTRE O REAL E O DESEJADO	
Flávio Alves Oliveira	
Ana Cristina Santos Duarte	
Miquéias Pereira dos Santos	
Gênesis Oliveira Rocha	
Erlan Pereira Santos	
Fátima Moraes Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6941926129	
CAPÍTULO 10	105
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ELABORADAS SEUS PROFESSORES	
Maria de Fátima Ferreira de Vasconcelos	
Pedro Humberto de Faria Campos	
DOI 10.22533/at.ed.69419261210	
CAPÍTULO 11	131
LA INCLUSIÓN EN EDUCACIÓN PRIMARIA CON ESPECIAL INCIDENCIA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA	
José Eugenio Rodríguez-Fernández	
Jorge Rodríguez Serrada	
Mary Ely Rodríguez Blanco	
DOI 10.22533/at.ed.69419261211	

CAPÍTULO 12	143
LUTAS CORPORAIS: DESAFIOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Dionny Felipe	
Flávio Pereira Pires	
José Roberto Gonçalves de Abreu	
Romário Guimarães Franca	
Grimaldo Patrício Ferreira	
Roberto da Silva	
Marli Quimquim	
DOI 10.22533/at.ed.69419261212	
CAPÍTULO 13	153
O CIRCO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM MATERIAIS ALTERNATIVOS	
Ana Claudia Gonçalves Cunha	
Gledys Bitencourt Correa da Silva	
Jéssica de Freitas Alvarez Simon	
Lilian Pereira dos Santos Silva	
Simone Domingues Marques de Lauro	
DOI 10.22533/at.ed.69419261213	
CAPÍTULO 14	163
O DESUSO DAS UNIDADES TEMÁTICAS NÃO-ESPORTIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.69419261214	
SOBRE O ORGANIZADOR	176
ÍNDICE REMISSIVO	177

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ELABORADAS SEUS PROFESSORES

Maria de Fátima Ferreira de Vasconcelos

Profa. Dra. Titular da UNESA - Rio de Janeiro / RJ

Pedro Humberto de Faria Campos

Prof. Dr. Titular da UNESA e UERJ -Rio de Janeiro / RJ

RESUMO: Este estudo se propôs investigar a prática da Educação Física nas escolas sob a ótica da Teoria das Representações Sociais na busca de compreender esta disciplina, em sua especificidade: “teoria-prática” por meio da identificação das representações sociais que os professores de Educação Física elaboram de sua prática. O estudo expôs a trajetória da Educação Física nas escolas, trajetória essa marcada por contribuições diversificadas decorrentes de mudanças na legislação específica, bem como nos avanços no campo de conhecimento desta disciplina desde o início de sua existência em instituições educacionais. No entanto, estas mudanças não foram acompanhadas por alterações equivalentes em sua prática. Desta forma constata-se um distanciamento entre o que é proposto em seu campo de conhecimento, na legislação que orienta esta disciplina e a realidade pedagógica existente nas instituições de ensino. Além disso, estudos no campo da Teoria das Representações Sociais mostram que esta é vista como uma disciplina de menor valor

pedagógico em comparação com as demais disciplinas curriculares. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram aplicados questionários à professores de Educação Física atuantes em escolas públicas e privadas, e os dados coletados nestes questionários foram tratados por métodos de análise segundo a abordagem estrutural. A representação social identificada da prática da Educação Física encontrada está fundamentada em elementos em torno do DESENVOLVIMENTO e do LÚDICO como elementos centrais e o ESPORTE, CORPO, MOVIMENTO e JOGOS como elementos relacionados ao sistema periférico desta representação. Os professores demonstraram por meio de um discurso elaborado que estes reconhecem a importância das abordagens críticas como um referencial de ideal, no entanto por meio de um discurso espontâneo estes demonstram claramente que a sua prática é regida por referenciais desenvolvimentistas. O esporte ainda se apresenta como elemento forte nas práticas justificado pelos professores, como instrumento lúdico e que favorece o desenvolvimento do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Representações sociais. Educação física escolar.

ABSTRACT: This study aimed to investigate the practice of physical education in schools from the perspective of the Theory of Social

Representations in the quest to understand this subject, in its specificity: “theory and practice” by identifying the social representations that physical education teachers prepare of their practice. The study traced the trajectory of physical education in schools is marked by diverse contributions arising from changes in legislation governing the practice and advances in knowledge of this subject since the beginning of its existence in educational institutions. However these changes were not accompanied by corresponding changes in their practice. Thus there has been a gap between what is proposed in their field of knowledge, legislation that guides this discipline and pedagogical reality existing in educational institutions. Moreover, studies in the field of Social Representation Theory shows that this is seen as a discipline less educational value compared with other curricular subjects. For this research, questionnaires were administered to teachers of Physical Education, working in public and private schools and the data collected in these questionnaires were processed by methods of analysis according to the structural approach. The social representation identified the practice of Physical Education is based on elements found around the DEVELOPMENT and RECREATION as key elements and SPORT, BODY, MOVIMENT and GAMES as elements related to the peripheral system of representation. Teachers demonstrated through a prepared speech that they recognize the importance of critical approaches as a reference for it, however through a spontaneous speech they clearly demonstrate that their practice is regulated by developmental benchmarks. The sport is still presented as a strong element in the practices justified by teachers, play an instrument and that favors the development of the student.

KEYWORDS: Social representations. Physical education.

INTRODUÇÃO

1 | O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA ESCOLA E SUAS REPRESENTAÇÕES.

Historicamente a Educação Física apresenta um percurso marcado por mudanças significativas decorrentes de fatores políticos e sociais. Tais mudanças ocorreram na prática desta disciplina, ao longo de um vasto período decorrentes de determinações legais e também orientações metodológicas orientadas por avanços teóricos ocorridos no campo de conhecimento da Educação Física.

Ao longo de sua evolução, esta disciplina, ou ainda campo de conhecimento, apresenta uma realidade conflituosa que demonstra fragilidade em sua definição conceitual, objetivos pedagógicos não delimitados e ainda uma explícita dicotomia entre sua teoria e sua prática (BRACHT, 1999; SÁ, 2006; RETONDAR, 2009; SILVA, 2007).

A realidade que hoje a Educação Física apresenta é composta por peculiaridades que merecem ser discutidas como: a construção teórica estruturada da Educação

Física por seus autores e o que os professores fazem efetivamente em suas aulas. O percurso traçado pela Educação Física, marcado por tais mudanças e consequentes conflitos, promoveu a elaboração das Representações Sociais que hoje os professores de Educação Física possuem sobre sua prática. Ou seja, promoveu uma reapropriação cognitiva e uma reformulação das teorias por parte dos professores influenciados pelo contexto social. Neste sentido, um estudo em torno das Representações Sociais nos possibilitou compreender a realidade apresentada por esta disciplina e indicar caminhos de possíveis transformações que se fazem necessárias.

Esta pesquisa teve como proposta compreender os sentidos e significados referidos por meio da identificação da estrutura e a organização dos elementos que constituem as Representações Sociais que os professores de Educação Física elaboram sobre a sua prática. A teoria escolhida como suporte teórico para esta pesquisa foi a Teoria das Representações Sociais sob a orientação da abordagem estrutural em decorrência de sua aplicabilidade adequada para a compreensão dos elementos constitutivos da Representação Social objetivada.

1.1 O campo da educação física escolar

A Educação Física, para muito além de constituir-se uma disciplina, é uma área de conhecimento que se propõe estudar e atuar sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento: os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas, as danças e mais recentemente a cultura do movimento (DAOLIO, 1996). No entanto, esta delimitação ainda não é consenso entre os teóricos que hoje se debruçam na discussão desta temática. Segundo Campos (2011), há um “desgaste” nas discursões epistemológicas da Educação Física e nas questões relativas à delimitação desta como ciência, área de conhecimento, disciplina ou ainda prática social.

Nesta pesquisa será dado enfoque à compreensão da Educação Física como disciplina exercida nas escolas. E para que esta compreensão possa ser alcançada será necessário atentar para sua especificidade: a dinâmica existente entre a teoria e a prática que ditam o seu cotidiano, entendendo ainda seus papéis, seus objetivos e sua inserção no sistema educacional.

A Educação Física nas escolas se apresenta como disciplina curricular obrigatória nas instituições educacionais brasileiras, sob a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (BRASIL, 1996). No entanto, essa legislação nem sempre se apresentou com os conteúdos hoje vigentes, tendo sofrido diversas reformulações desde o início de sua existência.

Os primeiros registros da Educação Física em instituições de “instrução” datam do Período Imperial como uma atividade cujo objetivo era educar o corpo (ACCIOLY; MARINHO, 1956). Em 1851 esta foi introduzida em caráter oficial nas escolas no Brasil através da Reforma Couto Ferraz (BETTI, 2005).

A Educação Física como “ginástica” seguia influências oriundas das abordagens

denominadas de higienista e militarista e definiam a prática corporal nas escolas segundo os conhecimentos médico-biológicos e o domínio militar, respectivamente. Estes métodos tinham como objetivo manter a Educação Física a serviço da produção de indivíduos obedientes, fortes, higiênicos e resistentes, prontos para servir aos interesses sócio-políticos da época (SOARES, 2002; GHIRALDELLI JUNIOR, 1989; DARIDO; RANGEL, 2008). Com o fim da ditadura do Estado Novo iniciou-se um processo de modificação neste panorama, passando a ser gradativamente influenciado por métodos esportivos (CASTELLANI FILHO, et al, 2009). A seguir foi determinada uma legislação com o intuito de atender a necessidade de fortalecer e ampliar o movimento da utilização dos esportes como estratégia pedagógica por esta disciplina nas escolas.

Neste contexto, em 1961 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases nº 4024/61 (BRASIL, 1961) que estabeleceu a obrigatoriedade da Educação Física nos cursos primário e médio até a idade de 18 anos, alterando a nomenclatura desta disciplina que até então estava sob a denominação de ginástica para Educação Física. Neste período, iniciou-se um fomento aos esportes e competições nas escolas dando início a um movimento de “esportivização”. Os objetivos das aulas de Educação Física voltaram-se para a ordem onde o valor maior era a saúde do corpo, aptidão física e valores morais, suas propostas estavam vinculadas ao treinamento, desempenho motor, exercícios físicos, aprimoramento esportivo e produção de atletas. Os interesses políticos vigentes idealizavam associar a imagem do Brasil como potência de sucesso esportivo (BELTRAMI, 2001).

Na Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971) foram normatizadas algumas orientações para o ensino de 1º e 2º graus¹. No Decreto nº 69.450 de 1971 (BRASIL, 1971), foram mantidas as mesmas determinações anteriores e em seu art. 1º foram acrescentadas delimitações para o exercício da Educação Física nas escolas enquanto responsável pela promoção do desenvolvimento do educando nos aspectos físico, moral, psíquico e social. Hoje, a Educação Física escolar tem como determinação legal, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), na qual é expresso que esta é componente curricular obrigatório da educação básica.

Em 1996, a estas determinações legais foi somada a elaboração de um documento cujo objetivo se concentra em orientar a organização curricular das diversas disciplinas - os Parâmetros Curriculares Nacionais / PCN (BRASIL, 2000). Neste documento, a Educação Física escolar deve sustentar sua proposta pedagógica na compreensão das concepções de corpo e movimento. Os PCN sugerem como objetivo desta disciplina: “[...] garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente” (BRASIL, 2000, p. 28).

As leis estabelecem não só a Educação Física como disciplina curricular

1 Hoje a denominação de segmento de ensino de 1º e 2º graus encontra-se alterada para ensino fundamental I, II e Ensino Médio.

obrigatória em igualdade de proposições às demais, mas também orientam uma prática abrangente que se expande para além das propostas vinculadas às atividades corporais. Isto fortalece o papel de elementos conceituais como o conhecimento do corpo e práticas para a qualidade de vida, no seu ensino (BRASIL, 2000).

Os objetivos da Educação Física nas escolas expressos nos PCN e na lei que rege sua prática ditam que é uma disciplina que tem como objetivo “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir automaticamente na esfera da cultura corporal de movimento e de forma transformadora como cidadãos políticos” (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005, p. 155).

Este conceito foi decorrente do crescimento que aconteceu no campo de conhecimento da Educação Física por volta dos anos 80. Neste período, autores de referência (HILDEBRANDT, 1986; LE BOULCH, 1986; TANI, 1988; MEDINA, 1983; SERGIO, 1987; CASTELLANI FILHO, 1988; FREIRE, 1989) realizaram produções teóricas significativas que trouxeram um olhar crítico sobre a ação desta disciplina nas escolas.

Este crescimento teórico-metodológico promoveu o surgimento de novas abordagens com vistas a orientar a prática desta disciplina nas escolas. A abordagem desenvolvimentista ou psicomotora buscou apoio na Psicologia cognitiva e seus autores principais foram Go Tani e LeBoulch. A abordagem construtivista foi representada fundamentalmente por João Batista Freire e teve como suporte teórico os estudos de Jean Piaget. A abordagem crítico-superadora foi desenvolvida por um coletivo de autores², cujo suporte conceitual foram as ideias desenvolvidas por Saviani e Libâneo. E a abordagem cultural cujo autor foi o professor Jocimar Daolio e é baseada em Marcel Mauss e Clifford Geertz (LAVOURA; BONDURA; DARIDO, 2006).

Neste sentido a Educação Física, discutida conceitualmente, ganhou forças em sua denominação como uma disciplina que promove a formação do aluno nos aspectos cognitivo, social e motor do desenvolvimento humano. No entanto, apesar de identificarmos nas redações das leis relativas à Educação Física nas escolas, determinações facilitadoras de uma elaboração curricular que atente à formação do aluno em sua totalidade, identificamos uma prática que não condiz com estas orientações, ou ainda, que pouco contribui para alcançar tais objetivos.

O desenvolvimento ocorrido no campo teórico metodológico da Educação Física escolar nos últimos 20 anos, influenciado pela assimilação de um importante aporte dos conhecimentos das Ciências Humanas também teve como consequência o rápido desenvolvimento acadêmico desta disciplina nas escolas no Brasil e o crescimento tímido da prática desta disciplina nas escolas promovendo por sua vez o distanciamento entre a produção teórica e o acesso pelos profissionais atuantes nas muitas escolas espalhadas pelo país a este conhecimento (BRACHT; RODRIGUES, 2010).

2 O “Coletivo de autores” é constituído por: Castellani Filho, Valter Bracht, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal e Micheli Escobar. A expressão “coletivo de autores” foi utilizada porque é comum o aparecimento desta como referência a este grupo de autores responsáveis pelo impulso dado ao avanço teórico referido que se iniciou nos anos 80.

A compreensão da Educação Física escolar, nas diferentes formas que se apresentou desde seu início até os dias de hoje, decorrente dos momentos distintos experimentados por esta prática, pressupõe uma análise dos elementos constituintes dessa prática como um processo. Bracht e Rodrigues (2010, p.95) ressaltam a importância do olhar para a prática: este olhar deve focar “[...] o cotidiano escolar, buscando compreender como são construídas concretamente as diferentes culturas escolares de educação do movimento, identificando quais fatores (de ordem contextual, de formação profissional, etc.) atuam nessas construções.”.

O caminho percorrido pela prática da Educação física escolar orientou os sentidos construídos a respeito desta disciplina por seus professores e pelos demais sujeitos que compartilham desta prática, estes sentidos são responsáveis por construir normas de funcionamento de uma realidade específica e, portanto são responsáveis pela elaboração das Representações Sociais constituídas da Educação Física escolar. Estes sentidos são estruturantes nos diversos grupos, assim como o conjunto de informações, opiniões, crenças e outros elementos inerentes às relações estabelecidas e compartilhadas por um grupo em torno de um determinado objeto, que neste estudo será a Educação Física escolar (MOSCOVICI, 2010).

1.2 A teoria das representações sociais

Em função do âmbito conceitual da Teoria das Representações Sociais, que possibilita a compreensão das construções de sentidos a respeito de uma determinada realidade esta foi escolhida como teoria norteadora desse estudo.

A pesquisa aqui realizada buscou a compreensão dos sentidos presentes nas representações sociais da Educação Física escolar expressa no discurso dos professores desta disciplina. A Teoria das Representações Sociais atende as necessidades desta análise, uma vez que esta teoria nos permite entender como os sujeitos em seus grupos concebem as práticas, e ainda os sentidos, significados e os processos de construção de conhecimentos criados pelo homem para explicar o mundo e sua inserção dentro dele. E é a partir da identificação dos sentidos que os indivíduos constroem em torno de um determinado objeto que entendemos sua concepção em relação a este objeto (MOSCOVICI, 2010).

A Teoria das Representações Sociais, portanto, nos permite conhecer uma representação como um saber socialmente constituído e partilhado com fins de construção de uma realidade comum aos indivíduos de um determinado grupo social (Deschamps; Moliner, 2009).

Segundo Abric (2001) a Teoria das Representações Sociais é uma teoria complexa que possui abordagens distintas. Estas abordagens não são incompatíveis e sim complementares. A corrente adotada nesta pesquisa é a abordagem estrutural que apresenta ênfase na dimensão cognitivo-estrutural das representações liderada por Jean-Claude Abric, na qual há uma preocupação com a descrição da estrutura interna destas (DESCHAMPS; MOLINER, 2009; Sá, 1998).

Jean-Claude Abric em 1976 desenvolveu a conceituação de representação social associando a ideia de estrutura à definição dada inicialmente por Moscovici. Sob esta ótica a representação social deve ser entendida como um sistema estruturado composto por um conjunto de opiniões, informações, atitudes e crenças organizadas em torno de uma significação central a propósito de um dado objeto (ABRIC, 2001).

A partir deste enfoque dado para as representações sociais, surgiu a abordagem estrutural³. Esta abordagem entende as representações como um sistema estruturado, como um conjunto de elementos que pressupõe uma organização e uma estrutura. Segundo este autor, a análise de uma representação e a compreensão de seu funcionamento necessita obrigatoriamente de uma dupla identificação: de seu conteúdo e de sua estrutura. "É dizer que os elementos constitutivos de uma representação são hierarquizados, organizados e mantêm entre eles relações que determinam a significação e o lugar que ocupam no sistema representacional." (ABRIC, 2001, p. 11).

Nesta perspectiva, Abric (2001) desenvolveu a Teoria do Núcleo Central. Esta teoria entende que as representações sociais, em seu funcionamento, possuem uma dupla lógica, organizada segundo seus componentes cognitivo e social, portanto é concebida como um sistema sócio cognitivo. Segundo a Teoria do Núcleo Central, as representações estão organizadas em torno de um núcleo central acompanhado por outros elementos periféricos que dão significado a esta representação.

O núcleo central corresponde aos elementos da representação relacionados às condições históricas, sociológicas e ideológicas, relacionados também às normas e valores sociais. O núcleo central define a organização interna e o significado da representação, pois é a base comum, consensual da representação. É importante ressaltar que o núcleo central é constituído de elementos que resultam da memória coletiva e do sistema de normas eleitas por este grupo como referência para o exercício de sua prática. Este componente da representação é composto por um número reduzido de elementos e é responsável por sua estabilidade, resistindo às mudanças e assegurando a manutenção da representação (CAMPOS, 2003).

Já o sistema periférico é composto pelos demais elementos da representação que estão relacionados ao contexto imediato, à história pessoal do indivíduo e mantêm-se organizados entorno do núcleo central. O sistema periférico é um componente flexível, permite a adaptação da representação às mudanças conjunturais, permite que esta seja organizada em termos concretos e compreensíveis. De acordo com esta característica, o sistema periférico protege a representação, no sentido de absorver e reinterpretar as mudanças do real (CAMPOS, 2003).

A identificação das representações sociais dos professores de Educação Física sob a orientação da abordagem estrutural propicia, portanto, a compreensão destas representações em sua estrutura, organização e hierarquização. Segundo Abric (2000) a abordagem estrutural nos permite analisar qualitativamente questões relativas às

³ Adotaremos nesta pesquisa a abordagem estrutural em função de seus procedimentos metodológicos e estruturação conceitual apresentarem melhor adequação aos objetivos idealizados.

ciências sociais como a compreensão e o desenvolvimento do pensamento social, a prática dos grupos no que se refere às suas atitudes e opiniões, a influência destes elementos no ambiente social assim como a organização interna dos grupos e suas regras de transformação social. Portanto, segundo este autor, não apenas é confirmada a importância do estudo das Representações Sociais para a compreensão das práticas sociais, como também é necessária para a análise dos processos de influência social e de transformação das representações dos diversos grupos.

Entender as práticas pressupõe a compreensão de suas dinâmicas e, portanto, a compreensão do funcionamento de suas representações. Segundo Abric (2001), o estudo das representações sociais nos permite identificar a visão de mundo que os indivíduos e os grupos possuem e se utilizam para agir e tomar decisões. A influência existente entre as representações sociais e as práticas sociais é contínua e em duplo sentido. As representações sociais são condições das práticas e as práticas são agentes de transformação das representações. Ambas possuem efeito umas sobre as outras.

Estudar a prática educativa através da Teoria das Representações Sociais tem sua validade na medida em que as práticas são entendidas nesta teoria como um conjunto de elementos de natureza cognitiva e comportamental, as práticas são concebidas como ação, condutas e comportamentos (CAMPOS, 2003). De acordo com este autor, [...] a concepção das representações como inseridas em processos de construção, de reapropriação da realidade, engendra uma visão das representações como verdadeiras “ações” sobre a realidade (CAMPOS, 2003, p. 30).

Conhecer a estrutura da Representação social de um determinado objeto nos permite conhecer o que os sujeitos envolvidos pensam sobre a sua prática. Portanto no caso desta pesquisa será de fundamental importância o conhecimento da estrutura das representações sociais que os professores de Educação Física têm a respeito de sua prática, pois desta forma teremos o conhecimento sobre o que estes professores pensam sobre a realidade da Educação Física praticada nas escolas. É também fundamentalmente importante o conhecimento dos elementos da representação organizados em núcleo central e sistema periférico, pois estes últimos se relacionam mais intimamente com a prática imediata dos sujeitos.

Alguns estudos realizados no campo da Teoria das Representações Sociais (PEREIRA, 2007; CARVALHO, 2006; SÁ, 2006; BRACHT; GONZÁLEZ, 2005, RETONDAR, 2009; SILVA, 2007), sobre a Educação Física escolar oferecem informações a respeito de como os professores de Educação Física, professores de outras disciplinas, diretores, coordenadores, alunos e pais de alunos representam a Educação Física inserida na grade curricular do sistema de escolarização.

Estudos de Representações Sociais da Educação Física Escolar

Em revisão bibliográfica realizada em dissertações, teses e artigos que tratam da visão que existe constituída da Educação Física escolar e também estudos que

tratam das representações sociais da Educação Física escolar (PEREIRA, 2007; CARVALHO, 2006; SÁ, 2006; BRACHT; GONZÁLEZ, 2005, RETONDAR, 2009; SILVA, 2007) foi possível constatar que professores das demais disciplinas, coordenadores, diretores de escola e alunos possuem representações desta como um componente curricular de menor valor pedagógico, de “status” inferior às demais. Estes estudos identificaram que as representações sociais construídas sobre a Educação Física na escola a concebem-na como uma disciplina de menor valor para a formação do aluno e de descompromisso com o conhecimento acadêmico. Segundo o quadro abaixo:

AUTOR	SUJEITOS	RESULTADOS
Pereira (2007),	Alunos e professores de outras disciplinas de escolas noturnas	A Educação Física é representada como “remédio” e “depósito de energia”
Carvalho (2006)	professores de disciplinas diversas	Há uma fragilidade em relação à sua legitimidade enquanto componente curricular, assim como demonstraram uma percepção duvidosa em relação ao reconhecimento de sua especificidade e potencial pedagógico.
Sá (2006)	professores de Educação Física, coordenadores e demais professores	Indícios das representações sociais que os professores constroem de sua prática estes indicam que as representações estão amparadas nas abordagens metodológicas: militarista, desportiva, psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e crítico-superadora e que os demais sujeitos entrevistados apoiam-se em conceitos da Educação Física como: esporte, lazer e ginástica, disciplina para promoção de saúde e bem-estar físico.
Retondar (2009)	professores de Educação Física	Os professores procuram orientar suas ações de acordo com os moldes idealizados na lei e nos PCN, no entanto ainda mantêm uma prática “intuitiva”, sustentada em experiências anteriores.
Silva (2007)	professores de Educação Física	Há uma “tensão” e um “conflito” a respeito de conceitos e noções específicas desta disciplina como: concepção de corpo, de movimento, métodos de ensino e formas de avaliação.

Os dados obtidos nestes estudos nos permitem a percepção do panorama das representações sociais sobre a realidade da Educação Física nas escolas. No entanto, para uma transformação venha se configurar na realidade é necessária a compreensão da Educação Física escolar como prática, a identificação de quais contribuições sociais e históricas se fizeram presentes para que as representações sociais desta tivessem a configuração atual de uma disciplina de “status” inferior às demais (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005), a compreensão do campo conceitual que sustentou e sustenta essa prática ao longo dos tempos, assim como as alterações legislativas observadas em toda sua existência.

É importante ainda entender qual é a percepção que os professores desta

disciplina têm sobre os conteúdos específicos de sua área. A compreensão de como os professores tem incorporados estes conceitos pode ser extraído da identificação das representações sociais que estes sujeitos possuem da Educação Física escolar. No entanto, apenas a identificação desta representação não é suficiente para compreender essa prática e muito menos transformá-la. É fundamental, portanto o conhecimento dos elementos que constituem esta representação assim como a forma como estes elementos estão organizados em elementos centrais e periféricos.

Este estudo, portanto se propôs a investigar sobre as representações sociais da prática da Educação Física escolar por seus professores, com o objetivo de identificar os elementos presentes no exercício cotidiano nas escolas e na concepção que estes professores possuem da disciplina em questão, que possam ser transformados para que a Educação Física venha a se aproximar da qualidade e riqueza pedagógica objetivada nas determinações legais e nos avanços científicos já constatados.

2 | MÉTODO

Foi aplicado um questionário estruturado com questões específicas para a obtenção dos dados de forma a permitir a análise necessária para que as Representações Sociais sejam identificadas de acordo com o objetivo idealizado. O grupo de sujeitos foi composto por um conjunto de 105 professores de Educação Física com atuação pedagógica em escolas públicas e privadas

Para o levantamento dos conteúdos e da estrutura das representações dos sujeitos escolhidos foi utilizado um primeiro método, chamado de método da “análise das evocações” cujo tratamento dos dados coletados foi realizado por meio do software EVOC (Vergès, 1992,1994 e Flament, 1981) que permite a identificação dos possíveis elementos do núcleo central e do sistema periférico por meio da análise de frequência de aparecimento nas repostas dos sujeitos e da média das ordens médias de evocação. Um segundo método constituiu-se de uma análise de similitude.

3 | RESULTADOS DO ESTUDO DA ESTRUTURA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

A partir dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário já citado e com o objetivo de alcançar as metas traçadas inicialmente nesta pesquisa, foi realizada uma análise que objetivou a identificação do conteúdo e da estrutura da representação social da prática de Educação Física escolar, portanto identificação dos elementos constitutivos do núcleo central e do sistema periférico.

Análise das evocações

Os dados inicialmente tratados foram os dados obtidos na primeira questão do instrumento de coleta, as palavras e expressões oriundas da questão de evocação

livre. Estas palavras foram inicialmente organizadas de acordo com os critérios exigidos para sua inserção no programa EVOC e posteriormente foi realizado de um tratamento de categorização destes dados inseridos. Obtivemos então a estrutura das representações sociais, de acordo com a organização dos seus possíveis elementos centrais e periféricos, de acordo com o quadro de quatro casas apresentado a seguir (Tabela 1). Cabe ressaltar que este procedimento nos permite fazer o levantamento das primeiras hipóteses do que seria considerado como elemento central ou periférico.

Os critérios considerados na análise foram a frequência e a ordem de evocação das palavras. Estas palavras ou expressões são organizadas de acordo com o cruzamento destes critérios, para que seja definida a relevância dos elementos que originalmente surgiram por associação ao termo indutor (VERGÉS, 1992,1994; FLAMENT, 1981): “Educação Física Escolar”. Foi identificada neste estudo indícios de uma representação bem definida, portanto consensual pelos sujeitos envolvidos a respeito do objeto escolhido de acordo com a exposição do quadro de quatro casas (Tabela 1). O quadro exposto a seguir foi organizado em dois eixos: o eixo vertical onde o conjunto de palavras ou expressões foi disposto de acordo com a frequência de aparecimento, que nesta pesquisa foi determinado o referencial de 12 ocorrências e o eixo horizontal que organiza estas palavras ou expressões de acordo com a ordem média de evocação, que nesta pesquisa foi determinado de 3,4. Esta organização em quatro quadrantes permite uma primeira aproximação quanto à organização da representação em um sistema de cognições centrais e um sistema de cognições periféricas.

É importante ressaltar que, nesta etapa de análise, as palavras são consideradas de acordo com a configuração apresentada pelos sujeitos e, quanto maior for a frequência, mais estável é a palavra, o que indica que as palavras que possuem alta frequência e são mais prontamente evocadas pelos sujeitos são palavras que supostamente constituem o Núcleo Central.

Em uma primeira aproximação da identificação da estrutura e organização da Representação Social da Educação Física Escolar, temos a seguinte configuração: no quadrante superior esquerdo estão localizados os elementos considerados como constituintes do que seria um possível núcleo central da representação elaborada pelos professores: “esporte”, “movimento”, “ludicidade”, “educação”, “socialização” e “corpo”.

Freq.	Ordem média de evocação	
	Inferior a 3,4	Superior a 3,4
≥ 12	30. Esporte (2,93)	15. Saúde (3,40)
	23. Movimento (2,73)	12. Brincadeiras (3,91)
	19. Ludicidade (3,00)	10. Jogos (3,45)
	16. Educação (2,43)	
	15. Socialização (3,13)	
	12. Corpo (2,50)	

<=12	10. Cultura corporal do movimento	(2,40)	11. Atividade-física	(3,81)
	10. Desenvolvimento	(3,00)	11. Disciplina	(3,09)
	10. Desenvolvimento-motor	(2,30)	10. Regras	(4,60)
	8. Desvalorização	(2,50)	9. Cooperação	(3,55)
	8. Recreação	(2,37)	8. Alegria	(4,12)
			8. Competição	(4,87)
			7. Cultura	(3,71)
			7. Prazer	(4,13)
			6. Valores	(3,50)
			6. Escola	(3,66)
			6. Integração	(4,33)

Tabela 1: Elementos da representação da Prática da Educação Física escolar por professores de Educação Física organizados após tratamento dos dados com o auxílio do programa EVOG

Número de palavras diferentes: 174

Número total de evocações: 547

Ordem média de evocações: 3,4

Total de sujeitos: 105

Os termos mais salientes, ou seja, evocados com maior frequência pelos professores, são “esporte”, “movimento” e “lúdico” o que indica uma representação cujo núcleo central possivelmente está organizado em torno destes elementos. O “esporte” é a palavra com maior ocorrência dentre todas as palavras evocadas pelos professores entrevistados, dos 105 professores que participaram da pesquisa, 30 destes citaram o “esporte” como palavra que é lembrada quando se refere às suas aulas de Educação Física, o que parece indicar o “esporte” como estruturante da prática desta disciplina. “Movimento” e “Ludicidade” foram as palavras de segunda e terceira maior ocorrência e, em uma ordem média de aparecimento nas primeiras posições, portanto podem ser consideradas como uma forte evocação. A presença destes elementos indica uma associação da prática da Educação Física aos elementos relacionados ao aspecto físico, motor e esportivo desta disciplina, no entanto com um enfoque recreativo e não técnico e competitivo pela presença da “ludicidade”. Neste quadrante ainda e, portanto relacionado aos elementos que constituem provavelmente o núcleo central da representação social do objeto estudado, encontramos as palavras “educação” e “socialização”, que aparecem também com alta frequência na evocação dos indivíduos. A palavra “corpo” também surge na evocação de palavras pelos indivíduos com frequência expressiva. Estas palavras são também relevantes, cuja presença nos sugere um reconhecimento evidente por parte dos professores do componente educativo da prática da Educação Física, relacionando-o ao potencial de desenvolvimento dos aspectos relacionados a coletividade como a “socialização”.

No quadrante superior direito há a presença de elementos também muito fortes como as palavras “jogos” e “brincadeira”. O “jogo” é uma palavra evocada muito relevante, pois sua frequência é superior a algumas expressões que estão relacionadas no primeiro quadrante, no entanto não foi significativa sua aparição nas primeiras

posições de evocação quando solicitado aos professores que indicassem as duas palavras mais importantes dentre todas as palavras evocadas. O “jogo” está situado no quadrante denominado de primeira periferia, portanto é uma palavra que apresenta alta frequência e ordem média de aparecimento considerada baixa. A presença do “jogo” está relacionada ao componente lúdico indicado pelos indivíduos no primeiro quadrante indicando uma ideia que valoriza de educação por meio o esporte, do corpo em movimento e não do esporte relacionado a alta performance. Houve o aparecimento da palavra “saúde” no segundo quadrante, que também apresenta uma alta frequência, o que demonstra indícios de uma Educação física promotora de corpos saudáveis e qualidade de vida.

No quadrante inferior esquerdo as palavras e expressões que se destacam são “cultura corporal do movimento”, “desenvolvimento” e “desenvolvimento motor” que são elementos também pertencentes ao sistema periférico, da chamada zona dos elementos contrastantes e, portanto com baixa frequência e ordem média de aparecimento nas primeiras posições, estes elementos possuem uma ligação forte com os elementos do núcleo central por seu aspecto semântico (ABRIC, 2001), ou seja, os professores de um modo geral se organizam a partir de uma estrutura de significado comum que reforça a ideia central escolhida (COSTA; ALMEIDA, 2000). Estes elementos constituem um conjunto de elementos mais flexíveis da representação e, portanto mais próximo à prática dos sujeitos, estes elementos orientam mais diretamente suas condutas. Mais uma vez há a presença de elementos indicativos de uma prática que está vinculada ao “corpo”, ao “esporte” e ao “movimento”, que constituem elementos inerentes à característica prática da Educação Física, mas estes elementos não estão dissociados da ideia de “educação” e “desenvolvimento”. Os professores ainda apresentam de forma peculiar uma palavra específica do campo de conhecimento da Educação Física que é: “cultura corporal do movimento”.

No quadrante inferior direito estão presentes elementos frequentes como: “disciplina”, “atividade física” e “regras”, no entanto com ordem média de aparecimento alta, não sendo, portanto nas primeiras posições. Estes elementos se organizam em torno do núcleo central de forma mais flexível e mais próximo a uma realidade mutável, é por meio destes elementos que se faz possível prováveis mudanças nas práticas e, por conseguinte nas Representações Sociais.

Os resultados e análises apresentados, até este estágio nos indicam que a Representação Social da prática da Educação física por seus professores possui um conteúdo supostamente organizado em torno do ESPORTE, do LÚDICO e do MOVIMENTO como elementos centrais importantes e ainda elementos também relevantes como EDUCAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E CORPO. Os elementos que possivelmente pertencem ao conjunto do sistema periférico são: SAÚDE, BRINCADEIRAS, JOGOS, CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO e DESENVOLVIMENTO. No entanto não podemos tomar esta configuração como conclusiva, pois esta é ainda uma etapa do processo de análise dos dados coletados. A articulação que se estabelece entre os elementos

constituintes de um provável núcleo central e sistema periférico da Representação Social da prática da Educação Física escolar expressa a predominância dos elementos que reforçam a característica corporal desta disciplina (esporte, corpo, movimento) ressaltando a forte relação existente com o componente lúdico (ludicidade, jogos, brincadeiras) sem deixar de pontuar elementos relacionados ao aspecto pedagógico (educação), ao desenvolvimento (desenvolvimento) e a sua especificidade teórica (cultura corporal do movimento).

Análise da seleção das palavras principais:

Após a questão que ofereceu os dados para a realização da análise acima, foi solicitado aos professores participantes da pesquisa, na questão de seleção de palavras, que estes escolhessem duas das palavras evocadas ordenando-as em primeira e segunda importância justificando de forma descritiva sua escolha. Utilizando estas justificativas podemos compreender de forma mais detalhada como os professores concebem e organizam os elementos que eles consideram importantes para a realização de sua prática. Foram organizadas na tabela abaixo, as palavras mais frequentes na seleção dos professores, para que possamos identificá-las na análise das justificativas apresentadas pelos professores.

PALAVRA OU EXPRESSÃO	FREQ. DE SELEÇÃO
Esporte	11
Ludicidade	11
Movimento	8
Jogos	8
Educação	8
Socialização	8
Saúde	7
Desenvolvimento motor	7
Desenvolvimento	6
Cultura corporal do movimento	6

Tabela 2: Análise da seleção de palavras mais frequentes.

Como foi visto acima na tabela 2, os termos mais frequentes na seleção feita pelos professores foram o “esporte” e a “ludicidade”, estes elementos relacionam-se com o aspecto prático da Educação física escolar, enfatizando os componentes relacionados ao “movimento” que também foi uma palavra muito frequente na escolha dos professores. Este aspecto ressalta a especificidade da Educação Física enquanto disciplina que atua sob mediação do componente motor com um referencial lúdico. Esta ideia pode ser ilustrada por meio das afirmações dos próprios sujeitos. No caso da palavra “esporte” os professores argumentam como sendo importante porque:

“[...] dá condições ao indivíduo de se desenvolver plenamente, trabalha valores necessários para a vida. Cativa o maior número de jovens, nenhuma outra atividade mobiliza tantos.”

“[...] através da prática desportiva podemos desenvolver elementos importantes da formação da criança como o espírito de equipe, a capacidade de cumprir regras, habilidades motoras e a competitividade.”

O “esporte” é relatado pelos sujeitos como fundamental na prática da Educação Física escolar, responsável pelo desenvolvimento do aluno em seus aspectos formadores, compreendendo-os principalmente como motricidade e constituição de valores. Diante desta evidência percebe-se a influência da Abordagem Teórica da Educação Física esportivista, uma vez que os professores trazem a ideia do “esporte” como elemento mais forte na prática da Educação física nas escolas (DARIDO; RANGEL, 2008). Podemos ainda destacar que as justificativas das atitudes esportivas apontam para uma vinculação do esporte ao desenvolvimento e não à competição.

Como palavra igualmente bastante selecionada pelos professores a “ludicidade”, foi relatada por estes de acordo com os discursos destacados abaixo:

“[...] porque através da ludicidade das atividades a criança desenvolve diversos aspectos tais como o psicomotor e a parte social, se a atividade não é lúdica, divertida, esses aspectos para serem desenvolvidos, fica mais complicado.”

“[...] porque é através de atividades lúdicas que os alunos sentem prazer e alegria na prática da atividade física, favorecendo e facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento de novos conceitos.”

“[...] através da brincadeira trabalha o raciocínio, criatividade, a socialização desenvolvendo o psicomotor, cognitivo e afetivo.”

Os professores relacionam a “ludicidade” principalmente à possibilidade de realização de aulas prazerosas, alegres, motivantes e divertidas. Afirmam que a característica lúdica da aula de Educação física é um mecanismo facilitador de aprendizagens diversas. A “ludicidade” também foi relatada pelos professores como um elemento que pode estar presente nas aulas por meio das “brincadeiras” e esta é citada como promotora do desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo.

De acordo com o depoimento destes professores o “movimento” é justificado da seguinte forma:

“[...] o movimento promove o desenvolvimento do indivíduo em seus aspectos formadores: cognitivo, motor e emocional.”

“[...] é através da vivência de vários movimentos que o aluno consegue uma melhor adaptação ao meio, se desenvolvendo de forma global.”

“[...] é o que difere a educação física das outras disciplinas.”

Quando os indivíduos escolhem o “movimento” como elemento importante na prática da Educação Física escolar, estes o relacionam à possibilidade de autoconhecimento, desenvolvimento integral, expressão, aprendizagem, portanto apresentam uma visão mais ampla do movimento, não o apresentando apenas como um elemento mecânico, de realização motora e sim como um instrumento por meio

do qual os alunos podem se expressar e aprender. Os sujeitos também identificam o “movimento” como um elemento que marca a especificidade da Educação Física e o identificando como indicador da diferença existente entre a Educação Física e as demais disciplinas. Esta compreensão de movimento nos remete à Abordagem Psicomotora, onde o movimento é visto como meio pelo qual o indivíduo se desenvolve integralmente, em seus aspectos cognitivo, motor e sócio afetivo (LE BOULCH, 1986a). A Abordagem Psicomotora tem como pressuposto fundamental o estímulo ao desenvolvimento do aluno com respeito às suas ações espontâneas e à relação entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem cognitiva.

O “jogo” foi uma palavra muito selecionada pelos indivíduos e foi muito direcionada por estes à ideia de “ludicidade” e “esporte”. Como podemos confirmar segundo as justificativas dos próprios professores:

“[...] são importantes porque na minha opinião, podem explorar o desenvolvimento de algumas capacidades físicas além do desenvolvimento intelectual.”

“[...] porque os jogos se apresentam como um momento de lazer, o lúdico permite explorarmos o homem, a sua entrega nos permite avaliar suas posturas durante o jogo, com seus colegas, com situações de desafio adversas, a procura para superar essas adversidades, associada a limitações das regras que irão orientar o caminho de suas práticas ao longo de tudo.”

“[...] a minha prática na educação física é feita através de jogos e não de esportes.”

A noção de “jogo” apresentada pelos professores é uma noção que condensa vários significados, este constitui um elemento que faz uma fusão entre uma visão mais recreativa (“ludicidade”) e uma visão mais esportista (“esporte”). Os professores indicam que o “jogo” carrega consigo o potencial lúdico o que possibilita o desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas como também o desenvolvimento do aspecto social. É importante observar a articulação feita pelos professores entre o “jogo” e o desenvolvimento, pois há a presença forte da ideia de desenvolvimento da aprendizagem motora, de capacidades físicas e do desenvolvimento intelectual.

Apesar de entendermos a predominância de seleções vinculadas ao aspecto prático e motor da Educação física escolar, está muito claro na justificativa dos sujeitos que estes elementos como “esporte”, “ludicidade” e “movimento” e estão a serviço, na grande maioria dos sujeitos, da formação integral do indivíduo, portanto relacionado ao desenvolvimento que é um elemento muito presente na seleção das palavras dos professores. A presença do elemento “Desenvolvimento” irá aparecer adiante com referência ao desenvolvimento integral do aluno, como: desenvolvimento psicomotor, desenvolvimento sócio afetivo, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento humano, o que reforça a apresentação de uma ideia de formação integral do indivíduo, sugerindo a intenção dos sujeitos de enaltecer o componente educativo e formador da Educação Física, portanto pedagógico.

As palavras “educação” e “socialização” aparecem de forma também expressiva na seleção dos professores, o que sugere a intenção destes de reforçar a concepção

de que a Educação física escolar, não está dissociada de seu componente educativo. A “educação” refere-se principalmente ao potencial pedagógico da Educação Física, ou seja, os professores reforçam a ideia de que esta disciplina promove a educação, a formação do aluno por meio dos elementos característicos de sua especificidade prática: “esporte”, “corpo” e “movimento”. O que deve ser ressaltado é que de acordo com o discurso dos indivíduos e análise apresentada anteriormente, estes entendem que o “esporte” é um elemento importante e possuidor de um grande potencial pedagógico para a formação do aluno. Os professores relatam que, por meio do “esporte” os alunos podem ser estimulados em aspectos como a aquisição e desenvolvimento das habilidades motoras, aprendizagem de normas e valores e que o “movimento” é o meio que possibilita a aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo de forma integral.

“A EF é uma área que congrega os princípios da a totalidade e especificidade, ou seja, a partir da cultura corporal (desenvolvimento e conhecimento) ela desenvolve aspectos físicos, cognitivos e afetivos do ser humano.”

“[...] podemos utilizar a educação física escolar como uma ferramenta educacional, trabalhando conceitos, valores, formação de caráter através de jogos, esportes, brincadeiras lúdicas...”

A “socialização” por sua vez é indicada pelos professores como um importante componente da formação dos alunos e que pode ser potencializada pela prática esportiva e lúdica, inerente às aulas de Educação física, este fato se dá em função da característica predominante destas aulas no que se refere à realização de atividades em grupo e que enaltecem a interação entre os participantes destas atividades para que estas ocorram com eficiência. A “socialização” é um elemento importante na compreensão destes professores uma vez que estes a relacionam a elementos também importantes por sua relação com o caráter formador da Educação Física: “interação”, “cooperação”, “coletividade”, “respeito às diferenças”, solidariedade”. Os professores quando citam aspectos relacionados à dimensão social do desenvolvimento tendem a aludir os princípios teóricos das abordagens críticas, isto ocorre quando estes enaltecem a importância do grupo e da cultura para a elaboração das aulas de Educação Física (NEIRA, 2009). Como pode ser confirmado pelas justificativas a seguir:

“[...] as crianças aprendem a conviver com as outras respeitando as suas diferenças, entendendo que ninguém é igual ou tem que gostar dos mesmas coisas que eles.”

“[...] através das atividades (brincadeiras e jogos) busca-se aprender a trabalhar em grupo e a respeitar as diferenças.”

O aparecimento da palavra “saúde” está relacionado, de acordo com o discurso dos professores, à ideia do “esporte” e “movimento” como promotores de um corpo saudável indicando uma relação ao conceito de “corpo saudável” apregoado na abordagem teórica da Educação Física denominada Higienista ou Biológica (DARIDO; RANGEL, 2008). Como podemos perceber no discurso dos sujeitos:

“[...] porque o movimento, o esporte e a atividade física promovem a saúde.”

“[...] trabalhamos o conceito de saúde informando e criando hábito da prática esportiva e sua importância para prevenção de doenças, também noções de higiene durante as aulas.”

O “desenvolvimento motor” foi uma palavra selecionada pelos professores como palavra principal também de forma expressiva e justificadas pelos mesmos de acordo com o exposto a seguir:

“[...] nas aulas de Ed. Física os alunos devem vivenciar diferentes tipos de movimentos, buscando o desenvolvimento motor e junto com este, o desenvolvimento afetivo e cognitivo.”

“[...] na educação física é um dos espaços onde trabalhamos o desenvolvimento motor da criança, é aqui que ela pode vivenciar uma gama muito grande de movimentos.”

Os professores apresentam a aula de Educação física como o componente educativo responsável pelo desenvolvimento motor. No entanto apesar desta visão tão específica estes professores não dissociam o desenvolvimento motor dos demais aspectos formadores do indivíduo. Cabe ressaltar que estas afirmações corroboram com a ideia sedimentada a partir da influência dos princípios apregoados pela Abordagem Desenvolvimentista (CUNHA, 2009).

O “desenvolvimento”, como palavra também selecionada é um conceito recorrente no discurso dos professores que participaram desta pesquisa, o que sugere que a Educação Física escolar, segundo estes indivíduos, tem o seu papel relacionado ao desenvolvimento humano, ao desenvolvimento do aluno que é estruturado a partir dos seus elementos fortes que são o “esporte”, o “jogo” e o “movimento” por meio do corpo sob a perspectiva “lúdica”.

“[...] de suma importância para que o aluno possa desenvolver nos aspectos: motor, cognitivo, afetivo.”

“[...] a Educação Física tem um papel importante no desenvolvimento integral do aluno.”

O “desenvolvimento” é uma palavra selecionada que denota a compreensão dos professores no que se refere à importância das aulas de Educação física como promotora do desenvolvimento integral do aluno sua relação com a formação do aluno em todos os seus aspectos. No entanto o discurso dos professores não expressa uma compreensão definida sobre o que constitui o conceito de desenvolvimento, o que sugere que estes têm um entendimento “genérico” de desenvolvimento.

É interessante destacar é a presença da expressão “cultura corporal do movimento” na seleção dos professores, que é uma expressão pertencente ao domínio de conhecimento das Abordagens Críticas, o que sugere que os professores estão

indicando uma proximidade maior com o contexto destas abordagens. Este elemento constitui um componente específico do campo de conhecimento da Educação Física e encontra-se amplamente difundido nas publicações científicas mais recentes, assim como nos documentos que definem os conteúdos curriculares desta disciplina, com maior expressão entre os indivíduos atuantes nas escolas públicas em decorrência da difusão dos PCN como exigência a ser respeitada na constituição dos currículos das disciplinas ministradas principalmente nas escolas municipais e estaduais (CUNHA, 2009). A “cultura corporal do movimento” foi justificada pelos indivíduos como importante por que:

“[...] é necessário que o professor reconheça o valor das diversas expressões da cultura corporal, seus símbolos e gestos motores para assim possibilitar melhor compreensão dos alunos ao tema que estará em destaque nas aulas.”

“[...] foi selecionado porque é através dela que se desenvolve os conteúdos das aulas de Ed. Física. “

As justificativas demonstram que os professores não concebem claramente o que compreende o universo conceitual da cultura corporal do movimento e suas reais possibilidades de utilização em seus planejamentos. Este é um indicativo de que os indivíduos reconhecem sua importância e a existência de uma organização teórica que sustenta a cultura corporal do movimento, no entanto não apresentam uma real absorção desta teoria e, por conseguinte não a incorporam em suas aulas.

Estas palavras citadas pelos professores indicam um sentido da Educação física como uma prática eminentemente corporal, mas que vincula o movimento do corpo ao desenvolvimento do aluno em todos os seus aspectos formadores, fazendo alusão ao caráter lúdico principalmente dos jogos e do esporte como forma de mediar e promover o desenvolvimento.

A análise das justificativas apresentadas pelos professores nos levou à percepção de um panorama da prática da Educação física escolar que valoriza de forma expressiva o aspecto prático desta disciplina enaltecendo predominantemente os elementos que recorrem ao esporte e aos jogos representando o elemento lúdico como principais recursos da prática pedagógica desta disciplina. Os professores entendem como objetivo principal a ser alcançado por meio do esporte, dos jogos e do movimento, o desenvolvimento do aluno de acordo com os depoimentos destes que expressam essa ideia de forma recorrente. Os elementos que transmitem um conceito crítico e reflexivo surgem de forma tímida nestes discursos, no entanto demonstram uma presença que marca a possibilidade de avanços para uma prática que observa a contribuição também das novas abordagens. Os elementos que sinalizam a presença da proposta pedagógica à Educação física também se fazem presentes de forma sutil e mediada por elementos que envolvem o movimento corporal, como os jogos, o esporte, o movimento e as brincadeiras.

Análise de Similitude:

O conjunto de palavras e expressões evocadas e o conjunto de palavras selecionadas depois de serem tratadas pela análise das evocações e pela análise de seleção de palavras, em uma terceira etapa de tratamento, foram organizadas em categorias de acordo com a semelhança de sentidos e significados relativos. Segundo Abric (2001, p.61) citando Vergés, a análise anteriormente realizada pode ser completada por meio de verificação da possibilidade dos elementos mais frequentes gerar um conjunto de categorias organizadas a partir desses elementos, “[...] confirmando assim os indícios sobre seu papel organizador da representação.” Este procedimento exige uma avaliação qualitativa e rigorosa por parte do pesquisador na definição das palavras a serem aglutinadas nas categorias distintas.

Nesta pesquisa foram definidas doze categorias de acordo com a ocorrência das palavras. O programa EVOC permite uma avaliação da distribuição e consistência interna das categorias, criadas a partir das palavras consideradas relevantes e em seguida das palavras mais frequentes. A organização das categorias foi realizada segundo a junção em uma mesma categoria de elementos possuidores de um mesmo valor social, sintetizando palavras, opiniões e atitudes, entendendo pertencerem a uma mesma dimensão da representação.

A partir da organização das categorias anteriormente referidas, estas foram submetidas a um tratamento denominado análise de similitude onde foi gerada a árvore máxima (Figura 1). A árvore máxima é uma expressão gráfica da representação do objeto pesquisado, esta tem por finalidade estabelecer a relação entre os elementos selecionados como categorias de acordo com a ocorrência de relação entre as categorias organizadas com as palavras oriundas das evocações dos indivíduos pesquisados. Foi utilizado como critério de análise neste procedimento, o grau de vizinhança entre os elementos categorizados, o grau de associações fortes entre os elementos (CAMPOS, 2003).

De acordo com a árvore máxima obtida, temos a categoria “lúdico” como elemento central da representação social da prática da Educação Física escolar, estabelecendo uma ligação significativa com a categoria “movimento”, “esporte” e “desenvolvimento”.

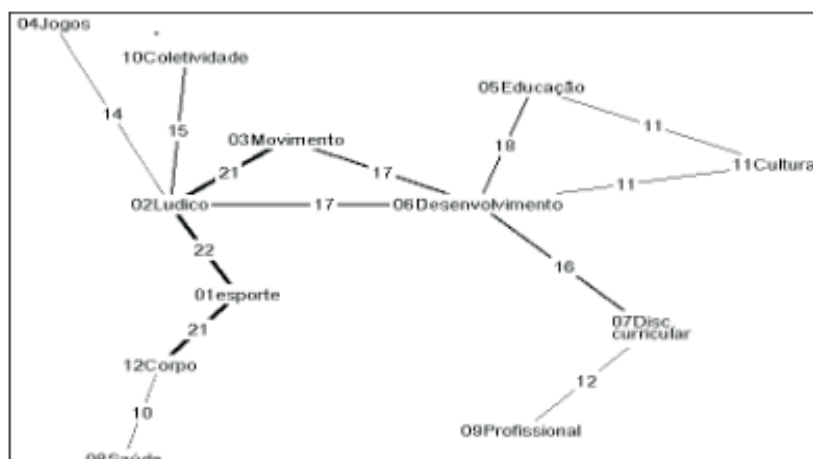


Figura 1: Árvore máxima da representação social da prática de Educação Física por professores de educação física.

Os elementos relacionados à categoria “educação”, “disciplina curricular”, “cultura” e “profissional” estabelecem ligação com o núcleo central desta representação por meio da categoria “desenvolvimento”. A categoria “lúdico” por sua vez é uma categoria que condensa vários elementos como: “coletividade”, “corpo”, “saúde”, “esporte”, “jogos”. A categoria “lúdico” ainda se aproxima da categoria “corpo” por meio da ligação que estabelece anteriormente com a categoria “esporte”.

Diante desta análise, e após a identificação da Representação Social da Educação Física escolar por seus professores, esta apresenta indícios de que está sob influência significativa da abordagem denominada Desenvolvimentista em função dos elementos mais relevantes estarem expressos por estas duas categorias: “Desenvolvimento” e “Lúdico”, entendendo que este elemento foi evocado com maior frequência pelos professores em proximidade ao “esporte” e “jogos”.

O “Lúdico” e o “Desenvolvimento” portanto podem ser considerados como elementos centrais na prática da Educação Física e de uma forma mais específica podemos sugerir que o “Lúdico” é o elemento funcional da prática da Educação Física e o “Desenvolvimento” como o elemento normativo, que nos permite arriscar dizer que a Educação física escolar, de acordo com o discurso de seus professores se organiza em torno do objetivo principal de promover o desenvolvimento de seus alunos por meio dos seus elementos lúdicos.

4 | DISCUSSÃO

A partir das análises realizadas, podemos apresentar uma realidade da Educação Física escolar que ainda se apresenta como uma prática onde a predominância dos elementos representacionais “antigos”, que se fizeram presentes em sua origem ainda é evidente. No entanto identificamos elementos indicadores de prováveis transformações, portanto elementos novos.

O estudo que envolve a compreensão de uma determinada Representação social é fundamental para que, uma vez identificando os seus elementos e compreendendo a dinâmica que estes elementos assumem na representação, passamos a compreender a forma como os sujeitos se orientam em suas ações, orientam suas escolhas e no caso do estudo de uma prática social compreendemos a dinâmica de funcionamento desta prática. Deste modo somos capazes de também identificar os componentes que fragilizam esta prática e os componentes que a sustentam e ainda os componentes que possibilitam seus avanços e suas transformações.

Os resultados identificados em nossa pesquisa, além de observar uma configuração de uma possível transformação na prática da Educação física escolar, também permitiu identificar, por meio fundamentalmente da análise de similitude,

a organização adotada pelos professores para a articulação que estes indivíduos concretizam entre as abordagens em suas práticas. Assim como a justificativa para tal organização e provável transformação.

Neste estudo, os conteúdos identificados nas Representações Sociais apresentadas foram relacionados às abordagens específicas que nortearam as práticas e, por conseguinte promoveram a construção dos sentidos e representações expressas pelos professores. Além desta análise também foi possível realizar um aprofundamento na compreensão da prática da Educação Física escolar e, na compreensão da dinâmica de seu funcionamento em decorrência da possibilidade metodológica oferecida pela abordagem estrutural, foi feita uma análise detalhada onde os dados obtidos puderam ser tratados por vários mecanismos e instrumentos de análise.

A Representação Social identificada nesta pesquisa é consensual, o que indica que a base comum da compreensão desta prática pelos professores de Educação Física, é estruturada a partir de elementos que podem estar organizados a partir de uma construção de identidade. O núcleo central está constituído pelos elementos “desenvolvimento” e “lúdico” e o sistema periférico estruturado pelo conjunto de elementos “esporte”, “corpo”, “jogos” e “movimento”.

Podemos considerar que a Educação física escolar é caracterizada por professores de Educação física, como uma disciplina que trabalha o corpo por meio do movimento, do esporte e das estratégias lúdicas com o principal objetivo de alcançar o desenvolvimento do aluno. O componente pedagógico da Educação Física, embora sempre referido pelos professores como finalidade do esporte, do jogo, do lúdico e do movimento aplicados em suas aulas, este fica delegado a um segundo plano quando observado o discurso espontâneo destes professores. Podemos ainda sugerir que os principais elementos descritos estão contidos no discurso destes professores (esporte, movimento, lúdico e corpo) como os meios fundamentais desta prática e que são responsáveis pelo desenvolvimento do aluno em seus aspectos motor, afetivo, social e cognitivo, ou seja, em seu desenvolvimento integral.

O desenvolvimento referido pelos professores possui uma ênfase ao aspecto motor, principalmente ao desenvolvimento das habilidades motoras e ao desenvolvimento das capacidades físicas. Percebeu-se também a presença de referências ao desenvolvimento por meios de estímulos corporais para a promoção do desenvolvimento do aluno com respeito às aquisições motoras inerentes a cada faixa etária. Este pressuposto metodológico faz parte do conjunto de referências indicadas na Abordagem Desenvolvimentista. Quando o desenvolvimento é apontado como uma totalidade, os professores indicam que este acontece por meio do corpo. Também há uma recorrência da citação do desenvolvimento do aluno relacionado aos aspectos psicomotores como o equilíbrio, a lateralidade, a coordenação motora e o esquema do corpo. Estes conceitos de desenvolvimento nos remetem à estrutura teórica da Abordagem Psicomotora. Por meio da análise das falas dos professores, observa-

se que não há um consenso a respeito do que realmente constitui a concepção de desenvolvimento para estes professores. Há uma ideia genérica de desenvolvimento, indicando uma inconsistência teórica na formação e, por conseguinte na prática destes professores.

A análise dos dados nos leva a concluir que a prática da Educação Física nas escolas é organizada a partir da Abordagem Desenvolvimentista, interligando os elementos que permeiam o campo conceitual das Abordagens Esportivista e Psicomotora. Os professores afirmam espontaneamente que o esporte é o principal instrumento aplicado em suas aulas, mas para que a prática esportiva se faça presente sem que esta seja caracterizada como uma prática vinculada aos modelos Tecnicista, Militarista ou mesmo o Esportivista, os princípios desenvolvimentistas são resgatados como apoio a esta prática. Os princípios desenvolvimentistas sustentam a prática como uma forma de justificar conceitualmente a presença preponderante dos elementos que os professores e alunos consideram fundamentais: o esporte e o jogo.

Os professores argumentam que o esporte está a serviço do desenvolvimento do aluno. Auxiliando na sustentação teórica desta prática, encontramos ainda conceitos advindos da Abordagem Psicomotora que trazem o sentido pedagógico para a prática da Educação Física, pois os seus pressupostos se baseiam na experimentação do corpo e no movimento como base para a aprendizagem acadêmica. **E s t e s** professores ainda reconhecem as Abordagens Críticas como um ideal de prática a ser concretizado, como elemento importante para a qualidade da prática da Educação Física, contudo estes conceitos não encontram-se integrados aos conceitos referentes às outras abordagens.

Os resultados obtidos parecem indicar ainda um possível processo de transformação nesta representação que pode estar relacionada aos elementos que se fizeram presentes no sistema periférico, elementos relacionados aos princípios das abordagens mais recentes e os princípios definidos nos PCN como: “cultura”, “cultura corporal do movimento” e “cooperação”.

Por meio da análise realizada nesta pesquisa, identificamos a estrutura e a organização da Representação Social da prática da Educação Física escolar e, portanto, podemos constatar os caminhos de evolução e transformação prováveis nesta prática e, por conseguinte, na Representação Social desta disciplina envolvem os princípios relacionados às Abordagens Críticas.

A transformação de uma Representação se desenvolve gradativamente a partir da absorção dos elementos novos à representação expressa, podendo acarretar em um processo reversível se o núcleo central na for atingido ou irreversível quando implicar na modificação do núcleo central (CAMPOS, 2003). No caso da Representação identificada da prática da Educação Física escolar, esta transformação pode tornar possível por meio da absorção dos elementos indicativos das Novas Abordagens, neste sentido as Abordagens Críticas e expressos na prática, ou seja, expressos na escolha das estratégias utilizadas pelos professores em suas aulas.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. A abordagem estrutural das representações sociais. Tradução Pedro Humberto Campos. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. 2. ed. Goiânia: Ed. AB, 2000.
- _____. **Práticas sociais y representaciones**. México: Presses Universitaires de France, 2001.
- ACCIOLY, A. R.; MARINHO, I. P. **História e organização da Educação Física e dos Desportos**. v. I, Rio de Janeiro: Baptista de Souza & Cia Editores, 1956.
- BELTRAMI, D. M. Dos fins da Educação Física Escolar. **Revista da Educação Física/ UEM**. Maringá, PR, v. 12, n. 2, p. 27-33, 2. sem. 2001.
- BETTI, M. Educação Física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.19, n. 3, São Paulo, p.183-197, set. 2005.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas de educação física**. Cad. CEDES. vol.19. n.48. Campinas Aug. 1999.
- BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, RS, 2005, p. 150-156.
- _____. As culturas da Educação Física. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**. Campinas, SP, v.32, n.1, p.93-107. set. 2010.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-841, 23 dez.1996.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 69.450 de 1º de novembro de 1971. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. **Coordenadoria de Dez anos de parâmetros curriculares nacionais: a prática**. 125, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 107-126, outubro/dezembro de 2009.
- _____. Lei n. 4.024/1961, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm>. Acesso em: 22 nov. 2010.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN: Educação Física**. DP&A. RJ, 2000.
- CAMPOS, P. H. F. A abordagem estrutural e o estudo das relações entre as práticas e representações sociais. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.
- CAMPOS, L. A. S. **Didática da Educação Física**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
- CARVALHO, F. L. S. F. **O Papel da Educação Física Escolar representado por professores e professoras de outras disciplinas**. 2006. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.
- CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. rev. São Paulo:

Cortez, 2009.

COSTA, W. A.; ALMEIDA, A. M. O. A construção do conceito de bom professor. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. 2. ed. Goiânia: Ed. AB, 2000.

CUNHA, V. M. P. **Repensando a avaliação**: As representações sociais compartilhadas pelos professores de educação física. 2009. 168f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**. suplemento. 2, p. 40-42, 1996.

DECHAMPS, J.; MOLINER, P. **A identidade em psicologia social dos processos identitários às representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FLAMENT, C. L'analyse de similitude: une technique pour les recherches sur les représentations sociales. **Cahiers de Psychologie Cognitive**, v. 1, p. 375-385, 1981.

FREIRE, J. B da S. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. Campinas, SP: Scipione, 1989.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física progressista**. São Paulo: Loyola, 1989.

HILDEBRANDT, R. **Concepções Abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

LAVOURA, T. N.; BOTURA, H. M. L.; DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: conhecimentos necessários à prática pedagógica. **Revista de Educação Física da UEM**, Maringá, PR, v. 17, n. 2, p. 203-209, 2006.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até os 6 anos. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e... "mente"**. Campinas, SP: Papirus, 1983.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PEREIRA, G. M. S. **Representações sociais de educação física**: o resgate e o remédio do corpo e da mente. 2007. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2007.

RETONDAR, M. J. As representações sociais do ato pedagógico dos professores de educação física que atuam no ensino fundamental no Município do Rio de Janeiro. **Motrivivência**, a. XXI, n. 32/33, p. 211-229, jun./dez. 2009.

SÁ, C. P. **A Construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998.

SÁ, I. R. Representações Sociais: a Educação Física Escolar em pauta. In: FONTOURA P. (Org.). **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v. 4, p. 257-263, Jundiaí, SP: Fontoura Editora, 2006.

SÉRGIO, M. **Para uma epistemologia da motricidade humana**: prolegômenos a uma ciência do homem. Lisboa: Compendium, 1987.

SILVA, A. R. **O discurso anti disciplinar da Educação física escolar**. 2007. (Doutorado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação Física no corpo**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.

TANI, G. et al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Ed. da USP, 1988.

VERGÈS, P. **L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central de la représentation**. Bulletin de Psychologie, v.45, n.405, p. 203-209, 1992.

_____. **Approche Du noyau central; propriétés quantitatives et structurales**. In: GUIMELLI, C. (Éd.). **Strutures et transformations des représentations sociales**. Lausanne, Délachaux et Niestlé, 1994. p.233-253.

SOBRE O ORGANIZADOR

Wendell Luiz Linhares: Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agilidade 4, 6, 8, 69

Artes marciais 18, 19, 21, 22, 25, 152, 168, 169

Atletas 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 15, 16, 17, 20, 64, 68, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 95, 108

Aulas de educação física 31, 60, 90, 96, 103, 154, 155, 162, 163, 172, 175

Autonomia 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 52, 66, 68, 73, 75, 78, 100

C

Capacidades físicas 8, 29, 60, 95, 96, 120, 126

Cardiovascular 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

Circo 153, 154, 155, 156, 162

Conteúdos não-esportivos 163

Coordenação motora 11, 15, 22, 29, 51, 60, 126, 155, 167

Cyber atleta 1, 2, 3, 4, 5, 6

D

Deficiência 4, 18, 19, 20, 29, 30, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Dermatoglifia 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17

Docentes 90, 103, 135, 136, 139, 146, 151, 173, 174

E

Educação física escolar 31, 51, 60, 94, 96, 99, 102, 103, 105, 107, 110, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 143, 145, 147, 153, 154, 155, 162, 165, 174, 175

Educación física 42, 102, 103, 104, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Educación primaria 131, 137, 139

Esporte de participação 19

Esporte eletrônico 1, 2, 3, 6

Estudantes 38, 40, 51

Estudo de caso 63, 64, 69, 77, 78, 104

Exercício aeróbio 32, 37, 40, 41

Exercício físico 1, 3, 4, 5, 6, 7, 37, 41, 48, 66, 95, 101

F

Fisioterapia 19, 21, 22, 26, 72, 77

G

Ginástica laboral 44, 50

I

Inclusión 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

L

Luta corporal 143, 145, 151

M

Materiais alternativos 153, 166

Músculos 67, 69, 79, 86, 87, 164

N

Natação 29, 37, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 88

P

Pessoa com deficiência 19, 29, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Práticas y estrategias inclusivas 131

Prática pedagógica 16, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 123, 128, 129, 151, 152, 174

Pressão arterial 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41

Promoção da saúde 41, 44, 45, 46, 50, 95, 96, 97, 101

R

Representações sociais 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 126, 128, 129

Risco 4, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 46, 58, 60, 65, 80

S

Saúde 5, 6, 8, 10, 11, 19, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 61, 65, 77, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 125

Saúde escolar 51

T

Tecnologia 2, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 173

Teoria bioecológica do desenvolvimento humano 64, 67, 70, 76

Trabalhador lojista 44

Treinamento esportivo 79, 97

U

Unidades temáticas 163, 164, 165

Universitário 8, 175, 176

V

Vídeo jogos 1, 3

Voleibol 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 88

